

## CARACTERIZAÇÃO E INSERÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS DA GRADUAÇÃO EM OBSTETRÍCIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

### CHARACTERIZATION AND PROFESSIONAL INTEGRATION OF EGRESSES FROM MIDWIFERY UNDERGRADUATE PROGRAM AT THE UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Maryan Michelle Jarrouge Tritinália<sup>1</sup>, Maria Luiza Gonzales Riesco<sup>2</sup>, Lúcia Cristina Florentino Pereira da Silva<sup>3</sup>

**RESUMO:** O objetivo foi conhecer a vivência acadêmica e a inserção profissional dos egressos do Curso de Obstetrícia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. Pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa. A amostra foi composta por 24 egressos da primeira turma, de um universo de 44 formandos. Os dados foram coletados por entrevista e analisados mediante estatística descritiva e análise de conteúdo. Identificou-se que a maioria dos egressos eram mulheres, solteiras, jovens, residentes na cidade de São Paulo e com renda familiar de três a dez salários mínimos. Havia 14 egressos inseridos no mercado de trabalho, mas apenas quatro atuando na Obstetrícia. Da análise qualitativa, extraíram-se as seguintes categorias: Curso de Obstetrícia; Vivência Acadêmica; Formação Profissional; Inserção no Mercado de Trabalho. Considerou-se que dificuldades relativas ao reconhecimento legal do exercício profissional dos egressos representa o principal desafio do Curso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Ensino Superior. Obstetrícia. Enfermagem Obstétrica.

**ABSTRACT:** *The aim was to identify the academic experience and professional integration of the egresses midwives from the Midwifery Undergraduate Program of the School of Arts, Sciences and Humanities of the Universidade de São Paulo. It was conducted an exploratory and descriptive research with quantitative and qualitative approach. The sample consisted of 24 alumni, among 44 from the first class of students. There were conducted interviews, which were analyzed by descriptive statistics and content analysis. It was found that the majority were women, single, young, living in the city of São Paulo, with an income from three to ten times the minimum wage. Fourteen alumni were working, but only four as a midwife. The categories extracted from the qualitative analysis were related to: Midwifery Program; Academic Experience; Professional Education; Introduction into the Labor Market. Difficulties concerning legal recognition of the professional practice represent the major challenge of the course.*

**KEYWORDS:** Education. Higher Education. Obstetrics. Nurse-Midwife.

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Ciências – Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade São Paulo.

<sup>2</sup> Enfermeira Obstétrica – Livre Docente – Professora Associada do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da Universidade São Paulo.

<sup>3</sup> Enfermeira Obstétrica – Doutora em Enfermagem – Professora Doutora do Curso de Obstetrícia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade São Paulo.

## INTRODUÇÃO

A partir de meados da década de 1990, o Ministério da Saúde implementou uma série de medidas, visando a reduzir as taxas de cesariana e a estimular o parto normal e a humanização na atenção obstétrica. Tais iniciativas incluem o apoio à qualificação para a assistência ao parto em um novo modelo, baseado na premissa de que a gestação e o parto são eventos normais e fisiológicos da vida e de que a atenção deve estar centrada na mulher (CAR; RIESCO, 2007).

Para atender a essa tendência na assistência obstétrica, vem sendo propostas mudanças na formação dos profissionais da área, dentre estas, a retomada da graduação de obstetras, interrompida na década de 1970, devido a transformações na legislação do ensino de enfermagem, no Brasil.

Em 2001, teve início uma discussão, desencadeada por docentes do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EE-USP), sobre a possibilidade de restabelecer a formação da obstetra, em nível de graduação, em coexistência à especialização em enfermagem obstétrica. A concretização desta proposta foi incorporada ao projeto de criação da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP (EACH-USP), em 2003, com o objetivo de “estabelecer e desenvolver uma modalidade de formação e qualificação de profissionais vinculada a realidades locais, no sentido de produzir o necessário e esperado impacto na qualidade à saúde da mulher e sua família”. O Curso teve início em 2005, juntamente com a inauguração da EACH-USP (MERIGHI; GUALDA, 2009; NARCHI et al., 2010). Em 2008, graduou-se primeira turma desse Curso.

A graduação de obstetras visa à qualificação de profissionais com perfil e competência para cuidar

da saúde de gestantes, puérperas, recém-nascidos e familiares, buscando atender as necessidades físicas, emocionais e socioculturais das mulheres nessa condição, promovendo e preservando a normalidade do processo de nascimento. Para tanto, a obstetra pode atuar de forma autônoma ou em equipe de saúde nas maternidades, centros de parto ou casas de parto, ambulatórios, consultórios, unidades de saúde, domicílios ou em qualquer outro tipo de serviço de saúde público ou privado. Também, pode trabalhar em instituições de ensino e de pesquisa (EACH-USP, 2012).

Segundo Sakai e Corsoni Jr (2004), os estudos de acompanhamento de egressos são uma possibilidade de análise sobre a educação e permitem conhecer outras questões relevantes, como as mudanças do mundo do trabalho, a continuidade na formação e no desenvolvimento profissional do egresso. Essas informações possibilitam à escola oferecer cursos adequados às reais necessidades da sociedade, adaptando os currículos dos cursos. Esses estudos possibilitam estabelecer um elo entre a formação e a prática, ao avaliarem o currículo que praticaram e o exercício da profissão.

O egresso enfrenta, no seu cotidiano, situações complexas que o levam a confrontar as competências desenvolvidas durante o curso com as requeridas no exercício profissional. Pode, a partir daí, avaliar a adequação da estrutura pedagógica do curso que foi vivenciado, bem como os aspectos intervenientes no processo de formação acadêmica (MEIRA, 2007).

Considerando a importância dos egressos para a escola, como uma fonte de informações para aprimorar o processo ensino-aprendizagem, este estudo justifica-se, ao propor um “diálogo” com as obstetras<sup>4</sup> formadas na primeira turma da EACH-USP, perscrutando sua voz.

<sup>4</sup> Adota-se o gênero feminino ao tratar-se dos estudantes e egressos do Curso de Obstetrícia da EACH-USP, considerando que a quase totalidade é do sexo feminino.

## OBJETIVO

Conhecer a vivência acadêmica e a inserção profissional das obstetrizas egressas da primeira turma do Curso de Obstetrícia da EACH-USP.

## MÉTODO

### Tipo de estudo

Pesquisa de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, segundo o método do estudo de caso. A abordagem quantitativa foi utilizada para a caracterização sociodemográfica e econômica das egressas.

Embora o estudo de caso possibilite grande flexibilidade metodológica, a fim da exploração ampla e detalhada do objeto investigado, este deve constituir uma entidade bem definida, como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa ou uma unidade social. Visa a conhecer o seu “como” e os seus “porquês”, evidenciando a sua unidade e identidade própria (GIL, 2002; PONTE, 1994).

Estudo de caso é uma investigação que se assume como “particularística”, debruçando-se sobre uma situação específica, procurando descobrir o que nela há de mais essencial e característico (PONTE, 1994). A essência do estudo de caso é esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões e responder a algumas questões básicas: por que elas foram tomadas? Como elas foram implementadas? Quais os resultados alcançados? (YIN, 2003).

Sob a ótica de sua vivência acadêmica e inserção no mercado de trabalho, nesta pesquisa, as egressas são estudadas como uma nova categoria profissional.

### Universo e população do estudo

O estudo foi realizado na EACH-USP, particularmente, no Curso de Obstetrícia. O universo consistiu no Projeto Político-Pedagógico (PPP), infraestrutura, corpo docente, equipe técnica de apoio ao ensino e

corpo discente, em especial, as obstetrizas formadas na primeira turma, ingressante em 2005, que constituíram a população do estudo. Esta turma foi composta inicialmente por 60 ingressantes, porém, pela desistência de 15 alunas e trancamento de matrícula de uma aluna, ao longo do Curso, graduaram-se 44 estudantes, em 2008.

Inicialmente, foi enviado um *e-mail* para cada ex-aluna, convidando-a para participar da pesquisa, ao qual responderam 29 egressas. Destas, duas recusaram-se a participar e três foram excluídas do estudo, por dificuldades para marcar a entrevista. Assim, a amostra final foi de 24 egressas.

### Coleta de dados

A coleta de dados ocorreu no período de maio a agosto de 2010, mediante entrevista realizada em local, data e horário indicados pela entrevistada, com base em dois instrumentos. O primeiro contém perguntas abertas e fechadas sobre a opção pelo Curso, a vivência acadêmica, a formação, a inserção no mercado de trabalho e a atuação profissional. O segundo consiste em um formulário com questões fechadas sobre os dados pessoais e acadêmicos.

As entrevistas foram individuais, realizadas por uma das pesquisadoras e gravadas mediante anuência da entrevistada. Tiveram duração de 30 a 40 minutos. Cabe salientar que a entrevistadora faz parte da equipe técnica do Curso de Obstetrícia da EACH-USP, tendo, portanto, convivido com as egressas durante o seu período de formação. Assim, para minimizar a interferência desta situação, buscou-se um clima de descontração, garantindo-se o anonimato das informações e enfatizando-se a liberdade de expressão, como condições para atender aos objetivos do estudo.

### Análise dos dados

A análise quantitativa foi realizada por meio de



frequências. Para análise qualitativa, as entrevistas foram integralmente transcritas e numeradas de 1 a 24. As repostas às questões abertas foram submetidas à análise de conteúdo, seguindo-se as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (BARDIN, 1997). O conteúdo foi organizado nas categorias **Curso de Obstetrícia, Vivência Acadêmica, Formação Profissional e Inserção no Mercado de Trabalho**.

Na interpretação dos resultados, adotaram-se como marcos teóricos as concepções pedagógicas da EACH-USP, o PPP do Curso de Obstetrícia e estudos sobre egressos.

#### **Aspectos éticos**

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EE-USP (Processo nº 891/2010/CEP-EEUSP) e a coleta de dados foi autorizada pela direção da EACH-USP. A participação das egressas foi voluntária, com garantia do anonimato e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### **RESULTADOS**

Os resultados deste estudo referem-se aos dados das entrevistas de 24 (54,5%) das 44 obstetristas egressas da primeira turma do Curso de Obstetrícia da EACH-USP, ingressantes em 2005.

#### **Perfil sociodemográfico e econômico das egressas**

A maioria das egressas da amostra tinha menos de 30 anos de idade (83,4%), em 2010, sendo que 33,4% das entrevistadas ingressaram no Curso com menos de 20 anos. Predominaram as de cor branca (79,2%), nascidas no Estado de São Paulo (83,4%). Metade das egressas (50%) residia na Capital e a maioria era solteira (87,5%), sem filhos (91,7%). Apenas um entrevistado era do sexo masculino.

Quanto à escolaridade, pouco mais da metade (58,3%) fez a educação básica (ensino fundamental e médio) exclusivamente em escolas particulares e a quase totalidade (91,7%) frequentou o ensino médio comum; duas tinham o curso técnico de enfermagem e duas tinham outra graduação, antes de ingressarem no Curso de Obstetrícia.

Do total, 62,5% residiram em imóvel familiar próprio durante a graduação e tinham renda familiar entre três e dez salários mínimos, proveniente de trabalho formal ou de atividade autônoma. Em relação à renda pessoal, ocorreu uma mudança no perfil: durante o Curso, 79,1% das egressas ganhavam entre um e três salários mínimos e apenas 8,3% tinham vínculo empregatício formal, enquanto que após a formatura, 54,2% recebiam acima de três salários mínimos e 58,4% trabalhavam formalmente. Durante o Curso, a principal fonte para manutenção pessoal era a renda familiar, isoladamente (25%) ou complementada por trabalho, estágio ou bolsa (58,3%). Após o término do Curso, 45,8% afirmaram não depender de recursos familiares para sua manutenção.

#### **Vivências acadêmicas e inserção profissional das egressas**

As categorias extraídas na análise dos discursos indicam que as vivências acadêmicas foram se transformando desde o momento do primeiro contato com Curso, antes mesmo da opção no vestibular. Com finalidade ilustrativa, em cada categoria são apresentados trechos extraídos das entrevistas.

Na categoria **Curso de Obstetrícia**, a descoberta desta graduação se deu por meio do manual da Fundação Universitária para o Vestibular (Fuvest), constituindo uma surpresa existir um Curso como este, para a maioria das entrevistadas.

Olhei no manual aquele nome: Obstetrícia. Falei: “Jesus, o que é isso?” Foi as-

sim, pelo manual da Fuvest. (ENTREVISTA 23)

Inicialmente, parte das egressas desconhecia o Curso e muitas souberam de sua existência por ocasião da inscrição no vestibular, embora desejassem ingressar na área da saúde. Apenas uma das entrevistadas relatou que a descoberta do Curso não foi uma novidade, pois aguardava sua criação para cursá-lo.

Eu estava tentando medicina e tentei enfermagem, também. Mas, aí eu achei que seria já uma área específica [a Obstetrícia], sem ter que passar por tudo antes. Eu achei mais legal. (ENTREVISTA 1)

Porque é o Curso que eu aguardei durante muitos anos para fazer. Eu fiquei esperando ele sair para poder iniciá-lo. (ENTREVISTA 10)

Houve um encantamento desde o início do Curso, tanto para aquelas que já estavam convictas de que a Obstetrícia era a área à qual desejavam dedicar-se, como também para aquelas que tinham dúvidas quanto à opção profissional no vestibular. O principal fator que as levou a optar pelo Curso e permanecer nele foram a sua proposta filosófica: a ideologia do parto como evento natural, o cuidado da mulher, a humanização da assistência, os conteúdos voltados não apenas para os aspectos biológicos da Obstetrícia, mas também para os aspectos psicológicos e socio-culturais.

Por se tratar de um curso da área da saúde, que lida mais com o ser humano, lida mais com o aspecto psicológico, tem um contato mais próximo com a pessoa, com o ser humano. (ENTREVISTA 17)

Quanto à **Vivência Acadêmica**, os pontos positivo-facilitadores mais citados foram a iniciação científica, a relação com professores e o desenvolvimento pessoal como ser humano, mais crítico e reflexivo, por meio da experiência de convívio dentro de uma universidade.

Foi bem interessante. No começo, acho que eu estava muito imatura, mas com o decorrer do Curso eu fui amadurecendo. (ENTREVISTA 2)

A vivência acadêmica foi boa, no sentido do contato muito grande com os professores, deles sempre estarem disponíveis a ensinar, a fazer iniciação científica, conversar sobre qualquer assunto. (ENTREVISTA 18)

Os principais pontos negativos/dificultadores foram a infraestrutura da EACH-USP, que na época de ingresso da turma ainda estava em fase inicial de construção, a localização na zona leste e a dificuldade em conciliar vida pessoal, trabalho e estudos.

Foi ruim, porque o local em que o campus foi montado era de difícil acesso, não tinha estrutura para receber a turma naquele ano, os prédios ainda não estavam em perfeita construção, o refeitório acabou no ano seguinte, não tinha laboratório, nós não tivemos aula de anatomia, fisiologia. Então, a estrutura dificultou o nosso aprendizado. (ENTREVISTA 18)

A minha vivência acadêmica foi conturbada, porque eu sempre trabalhei. Eram muitos trabalhos, tinha que estudar. Foi meio complicado. Eu abdiquei de muita coisa para concluir o Curso. (ENTREVISTA 9)

Na categoria **Formação Profissional**, as egres-



sas avaliaram a estrutura curricular do Curso. Os principais motivos de insatisfação foram a falta de alguns conteúdos teóricos e práticos e forma como foram ministrados. Destacaram além dos diversos aspectos relacionados aos conteúdos curriculares, a necessidade de mais experiências práticas, entre outros. O estágio aparece como uma importante ferramenta de aprendizagem, pois apesar da carga horária prática restrita ter sido apontada como a principal deficiência para a qualificação profissional, foi um aspecto positivo no preparo para enfrentar o mercado de trabalho. De modo geral, as egressas ofereceram uma avaliação positiva quanto à sua qualificação profissional.

Foram muitas dificuldades e acho que é uma consequência por ser a primeira turma de um curso que estava voltando, que estava sendo reformulado, sendo estruturado. Vejo que as outras turmas estão se beneficiando, estão tendo uma formação melhor. Ficamos defasados em relação aos estágios, não tivemos estágio em patologia, estágio em neo, técnicas mesmo... às vezes, estava no campo e era necessário realizar e não tive contato. (ENTREVISTA 5)

Eu posso considerar que o que eu aprendi sobre gestação, parto e nascimento e o cuidado da saúde da mulher me deixou apta para o cuidar. (ENTREVISTA 20)

Na categoria **Inserção no Mercado de Trabalho**, as egressas reiteradamente se referem às dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho devido ao desconhecimento da sociedade e dos gestores sobre a profissão, bem como às restrições impostas pelo Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (Coren-SP), que por meio de sua revista oficial (COREN-SP,

2009), recomendou a não contratação das egressas do Curso pelas instituições de saúde, sob alegação de que essas profissionais não teriam qualificação para realizar as atividades que competem aos enfermeiros.

Ante as dificuldades encontradas para inserção no mercado de trabalhos, as egressas buscaram alternativas, como atuar em organizações não governamentais, ingressar em outra profissão, prosseguir os estudos na pós-graduação e até mudar de país.

O Coren contra e as pessoas não conhecerem o Curso, não saberem direito do que se trata. Teve aí a história do Coren, que lançou a carta falando para ninguém contratar. (ENTREVISTA 1)

Eu sempre tive interesse no mestrado, mas eu queria uma distância de uns três anos. Mas, foi esse problema mesmo do mercado. Não tem mercado, o que vou fazer da vida? Vou puxar o plano de longe para agora. E fui para o mestrado. (ENTREVISTA 11)

A única opção foi fazer o que já tinha aprendido, que era o técnico de enfermagem. Prestei concurso no PSF [Programa de Saúde da Família], passei e estou lá. Não é o que eu adoro fazer, mas pelo menos estou na área da saúde. (ENTREVISTA 13)

Parti para outra área porque, afinal de contas, tinha meus planos pessoais e contas para pagar e acabei indo para a área de vendas. Hoje sou gerente comercial. Ainda pretendo atuar na área, mas parei de procurar, porque as pessoas não conheciam e ainda não conhecem o Cur-

so. (ENTREVISTA 19)

### DISCUSSÃO

A discussão dos resultados é apresentada considerando alguns aspectos do perfil das egressas e as categorias sistematizadas na análise qualitativa (Curso de Obstetrícia, Vivência Acadêmica, Formação Profissional e Inserção no Mercado de Trabalho). Conforme referido no Método, os marcos teóricos utilizados foram as concepções pedagógicas da EACH-USP, o PPP do Curso de Obstetrícia e os estudos sobre egressos.

O perfil das egressas, caracterizado por mulheres jovens, é compatível com os achados de outros estudos desenvolvidos na área de saúde, em que a grande maioria é do sexo feminino (PÜSCHEL; INÁCIO; PUCCI, 2009; COLENCI; BERTI, 2012). Em relação à escolaridade, os dados mostraram uma similaridade de formação anterior à graduação entre os alunos da Obstetrícia e da Medicina. Egressas provenientes em sua maioria de escolas particulares são um contraponto aos dados encontrados na EE-USP, onde ingressantes de 2005 eram, em sua maioria, oriundas de escolas públicas, enquanto o Curso de Medicina mostrou matriculados provenientes de escolas privadas (Fuvest, 2005a).

A decisão de ingressar na graduação em Obstetrícia ocorreu após a leitura do manual da Fuvest. A princípio a opção seria realizar Enfermagem ou Medicina e, posteriormente, a especialização em Obstetrícia. Um estudo realizado com alunos do último ano do curso de graduação em Enfermagem, em oito escolas na Grande São Paulo, em 1999, revelou que 30% dos 585 alunos que compuseram a amostra teriam frequentado um curso de graduação em Obstetrícia, ao invés do curso de graduação em Enfermagem, se esta opção existisse (RIESCO; TEIXEIRA, 2002).

A opção pela Obstetrícia ocorreu devido ao encantamento com a área, somado a proposta do Curso.

Estudo realizado com adolescentes mostrou que a escolha profissional se dá baseada na satisfação pessoal, retorno financeiro e história de vida, corroborando com a fala das entrevistadas (LARA et al., 2005).

O manual da Fuvest de 2005 apresentava, como proposta do Curso de Obstetrícia, a “formação um profissional com perfil e competência para participar ativamente das transformações necessárias ao modelo assistencial e ao quadro epidemiológico da saúde materna e perinatal, capacitado para cuidar da saúde de gestantes, parturientes, puérperas, recém-nascidos e familiares, buscando a normalidade do processo de nascimento, atendendo as necessidades físicas, emocionais e socioculturais das mulheres”, ressaltando que o Curso foi construído com base nas Competências Essenciais para o Exercício Básico da Obstetrícia (ICM, 2002; FUVEST, 2005b).

A EACH-USP adota uma proposta inovadora de utilizar a interdisciplinaridade como ferramenta para construção do conhecimento, rompendo com o modelo tradicional dos departamentos existentes nas unidades da USP. Os currículos dos cursos foram planejados com base em temas e atividades integradas. No primeiro ano de todos os cursos ocorre o Ciclo Básico, com vistas a favorecer a iniciação acadêmica dos estudantes, oferecendo um ambiente de estudos e debates sobre a realidade contemporânea e sobre o contexto sociocultural da região metropolitana de São Paulo (GOMES, 2005).

A formação integral do estudante é favorecida pelo PPP da EACH-USP e do Curso, que tem como base os referenciais teóricos críticos-reflexivos, em que o conhecimento é dialógico. A iniciação científica e o estreito relacionamento entre docentes e discentes propicia a formação de um ser humano mais crítico e reflexivo. As disciplinas ministradas no Ciclo Básico têm como base a metodologia de ensino-aprendizagem, denominada Resolução de Problemas e voltada

para o estímulo à pesquisa, que favorece o fortalecimento de ações, minimiza a insegurança e estimulam habilidades de comunicação e autoaprendizado contínuo, pontos apontados como positivos pelas egressas (KOH et al., 2008).

As deficiências relacionadas à infraestrutura e ao acesso à EACH-USP e as dificuldades em conciliar a vida pessoal e a escolar apareceram como os principais dificultadores. Esta última dificuldade pode ser potencializada, considerando a prevalência de egressas, que embora solteiras e sem filhos, dependeram do trabalho ou do estágio remunerado para sua manutenção pessoal durante a graduação.

Efetivamente, as primeiras turmas do Curso não contaram com toda a infraestrutura necessária ao aprendizado, como laboratórios didáticos, biblioteca com exemplares de livros em quantidade e diversidade suficientes, dependendo de recursos de outras unidades da USP. A infraestrutura precária e o fato de a EACH-USP localizar-se na zona leste da cidade foi motivo de descontentamento, por ser uma região distante do centro, de difícil acesso por transporte público. Afora o uso de condução própria ou ônibus municipais para acesso ao *campus*, na opção pelo trem, os alunos tinham que ir até a estação mais próxima, Calmon Viana, e de lá para a Escola era oferecido transporte da USP, acarretando aos alunos um gasto de tempo substancial para chegar até a Escola. O acesso direto ao *campus* por trem foi concluído apenas em 2008. Além disso, o número insuficiente de docentes e técnicos de apoio ao ensino foi um fator complicador para a formação dos estudantes, visto que os recursos humanos vêm sendo incorporados muito lentamente ao quadro funcional.

A formação profissional destas egressas foi marcada pela discussão acerca da estrutura curricular, sendo que os principais aspectos debatidos foram ausência de alguns conteúdos teóricos e práticos, carga

horária insuficiente e forma de ministrar os conteúdos. Por sua vez, os estágios foram apontados como valiosos e importantes para a formação, apesar das críticas por serem insuficientes.

O estágio é um elo entre a vida universitária e a mundo do trabalho, caracterizado por propiciar a aplicabilidade do conhecimento teórico na prática cotidiana dos estudantes (ESPÍNDULA et al., 2007). Daí a importância atribuída pelas egressas para a sua formação acadêmica.

Nesse mesmo sentido, pesquisa realizada junto a egressos do curso de enfermagem enfatiza a importância do estágio, ao aproximar os estudantes da realidade profissional, oferecendo-lhes condições de buscarem novos conhecimentos numa perspectiva contextualizada (MEIRA; KURCGANT, 2008).

Em estudo realizado com egressos de enfermagem quanto a sua formação profissional (COLENCI; BERTI, 2012), os resultados mostraram as mesmas defasagens apontadas pelas egressas de Obstetrícia, com questionamentos quanto ao conteúdo ministrado, estágios e carga horária do curso. Outro ponto levantado no referido estudo foi a falta de iniciação em pesquisa, quesito fortemente presente no PPP do Curso de Obstetrícia e apontado como um importante instrumento para formação.

Experiências transformadoras, realizadas em algumas instituições de ensino superior brasileiras, vislumbram a formação do profissional de saúde que leva em conta as necessidades dos usuários, um profissional capaz de prestar cuidado integral a indivíduos e comunidade, assistência esta que considera a capacidade de escuta, acolhimento, construção de vínculos, além do atendimento de qualidade prestada pelo profissional (ALBUQUERQUE et al., 2009).

O PPP do Curso de Obstetrícia está em conformidade com as novas tendências de formação profissional. Estratégias adotadas pelos cursos de gradu-



ação na área da saúde que optaram por transformar seus currículos incluem: ruptura com as grades disciplinares, opção por estruturas modulares integradas, experiências de práticas interdisciplinares e desenvolvimento de atividades transversais, fortalecendo a ideia que a compreensão do ser humano passa necessariamente por uma abordagem interdisciplinar na construção dos conhecimentos (ALBUQUERQUE et al., 2009).

O PPP do Curso de Obstetrícia praticado entre 2005 e 2008 – período em que se formaram as egressas do presente estudo – foi desenvolvido em uma carga horária de 3.360 horas, distribuídas em oito semestres, no período vespertino. A carga horária semanal foi organizada com 20 horas de aulas teóricas e de atividades no laboratório e nos campos de prática, e 10 horas dedicadas a outras atividades, como estágio, estudos, elaboração de trabalhos e seminários.

Conforme referido anteriormente, o Curso tem como alicerce o Ciclo Básico da EACH-USP, ministrado no primeiro ano. Posteriormente, três eixos estruturaram o referido PPP – Bases Biológicas da Obstetrícia; Fundamentos Psicossociais do Processo Reprodutivo; Assistir/Cuidar no Processo Reprodutivo. Cada eixo é composto por disciplinas curriculares, sequenciadas por critérios de continuidade de conteúdos, requisitos de aprendizagem e grau crescente de complexidade.

Diversas questões apontadas pelas egressas com relação à formação recebida têm sido objeto de discussão, avaliação e reformulação, desde o início do Curso. Nesse período de operacionalização gradativa do PPP, a estrutura curricular sofreu duas modificações, em 2006 e em 2008, implementadas ainda no período de graduação da primeira turma. A principal tônica destas modificações foi a adequação da estrutura curricular aos recursos humanos e à infraestrutura da EACH-USP, além da ampliação quantitativa e qualitativa dos conteúdos curriculares e dos campos de

ensino prático.

Vale destacar que todas as alterações propostas no Curso visaram preservar ou melhorar a formação qualificada e diferenciada das estudantes, tendo como finalidade sua inserção no mercado de trabalho como obstetristas aptas a desenvolver as competências definidas no PPP e recomendadas pela *International Confederation of Midwives* (ICM, 2002).

Conforme apontado por Tonhom (2008), novos modelos de formação surgem como projetos contra-hegemônicos, necessitando de modificação constante e transformações que vão além do processo de formação, resultando na construção de estratégias para o enfrentamento de conflitos no mundo do trabalho, que ainda se mantém refém de um modelo de saúde fragmentado.

Como contraponto, nas falas agrupadas nas categorias Vivência Acadêmica e Formação Acadêmica, pode-se também apreender uma identidade profissional ainda pouco consolidada, dado que são egressas da primeira turma de uma profissão em transição, em nosso País. Além disso, esta identidade pode ter sido “fragilizada” pelas dificuldades que as obstetristas vêm enfrentando para ingressar no mercado de trabalho e atuar na assistência obstétrica.

Em relação à Inserção no Mercado de Trabalho, é importante destacar alguns elementos relacionados com: 1) o órgão fiscalizador da profissão de enfermagem (Conselho Federal de Enfermagem e Conselhos Regionais, especificamente em São Paulo); 2) o exercício profissional da obstetrista; 3) o Curso de Obstetrícia da EACH-USP. As dificuldades para inserção no mercado de trabalho, exaustivamente referidas pelas egressas, têm suas raízes nestes elementos.

Embora existam atribuições comuns a obstetristas e enfermeiras no cuidado à saúde da mulher e do recém-nascido, a formação específica oferecida pelo Curso de Obstetrícia não abarca o perfil e competên-

cias dos enfermeiros nas demais áreas de atuação. No entanto, sob o ponto de vista legal, as obstetrias têm atribuições definidas na legislação do exercício profissional e, por isto, podem estar vinculadas aos conselhos profissionais da enfermagem. A Lei n. 7.498/86 (BRASIL, 1986), que dispõe sobre o exercício profissional da enfermagem, inclui a obstetria no elenco de profissionais da área:

Art. 6º - São Enfermeiros:

II - o titular do diploma ou certificado de Obstetria ou de enfermeira obstétrica, conferidos nos termos da lei.

No ano de 2005, ocorreram os primeiros contatos entre o Coren-SP e a USP, por intermédio da direção da EACH-USP e da coordenação do Curso. Em atenção à solicitação do Conselho, foram fornecidas informações sobre o PPP e, naquela ocasião, não foram tratadas questões relativas ao registro profissional das futuras obstetrias<sup>5</sup>.

Em outubro de 2008, já prestes à conclusão da primeira turma, houve um contato formal entre a USP e o Coren-SP, visando informar o Conselho de que as egressas do Curso de Obstetria solicitariam seu registro profissional ao final daquele ano. O Coren-SP manifestou-se, informando que não efetivaria o registro, visto que as egressas do Curso de Obstetria não são enfermeiras.

Em dezembro do mesmo ano, após a conclusão do Curso, as egressas solicitaram seu registro no Conselho, que se negou a receber a documentação e não efetivou o protocolo de registro. Desde então, seguiram-se inúmeras tratativas e demandas judiciais, envolvendo as egressas, o Coren-SP, o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), a USP, o Conselho

Estadual de Educação de São Paulo e o Ministério Público Federal. Vale ressaltar que desde a primeira turma, todas as demandas judiciais foram favoráveis às egressas. Inicialmente, o registro profissional foi emitido com a denominação enfermeiro, porém com um carimbo especificando que a atuação é restrita a área de obstetria. A partir de 2013, o Coren-SP passou a emitir o registro profissional de Obstetria.

Vale destacar que o relatório da *United Nations Population Fund*, ICM e *World Health Organization* (UNFPA, 2007), produzido no *1st International Forum on Midwifery in the Community*, reafirma a importância da obstetria. O relatório salienta a necessidade dos países investirem na formação de obstetrias com habilidades suficientes para promover atenção qualificada e a importância da divulgação, junto à população, da formação de profissionais não médicos, já que o número destes profissionais qualificados para a assistência obstétrica é insuficiente. Este evento internacional salientou também a importância das obstetrias em seu campo de atuação, buscando unificar forças e competências entre os profissionais da área de saúde, no sentido de eliminar rivalidades e conflitos entre médicos e enfermeiras, médicos e obstetrias e enfermeiras e obstetrias.

No caso das obstetrias da EACH-USP, além do impasse relacionado ao conselho de classe, ao qual praticamente todas as egressas atribuíram a responsabilidade por não atuarem na área, ocorreram demissões de egressas que trabalhavam em maternidades. As críticas ao Curso, veiculadas pelo Coren-SP, a falta de contratação daquelas aprovadas em processos seletivos e o desconhecimento da sociedade sobre sua formação e capacitação para atuar na equipe de saúde contribuíram para a baixa inserção no mercado de trabalho.

<sup>5</sup> As informações sobre os contatos mantidos com o Coren-SP têm como fonte as notas das próprias autoras, confirmadas pela coordenação do Curso de Obstetria da EACH-USP.



De acordo com a farta das egressas, para contornar esta situação de desemprego, buscaram alternativas, como voltar a estudar ou mudar de área profissional. Aquelas que decidiram ingressar em cursos de mestrado e doutorado, além do interesse em seguir a carreira acadêmica, desejavam manter o vínculo com a Obstetrícia. Via de regra, os títulos de mestrado ou doutorado representam uma valorização perante a sociedade, com possibilidade de legitimar o saber e melhorar as condições financeiras (PÜSCHEL; INÁCIO; PUCCI, 2009). Especificamente, para as egressas do Curso de Obstetrícia, ingressar em programas de pós-graduação pode representar ainda uma forma de afirmar sua própria identidade profissional junto à Enfermagem e à Medicina.

A metodologia adotada no presente estudo possibilitou atingir os objetivos, evidenciando aspectos relevantes para a formação dos atuais e dos futuros alunos. Possibilitou ainda uma reflexão sobre o PPP da EACH-USP e do Curso de Obstetrícia, reafirmando a importância da revisão permanente do PPP, considerando as experiências e demandas dos egressos.

## CONCLUSÃO

Apesar de não conhecerem o Curso antes do ingresso, as obstetristas apostaram nesta formação e depositaram suas expectativas no futuro profissional. Perceberam sua formação acadêmica adequada para enfrentar o mercado de trabalho, mas destacaram limitações no currículo e na infraestrutura da EACH-USP. Enalteciam a iniciação científica, o contato com os professores e os estágios. Em relação à atuação profissional, prevalece o discurso carregado de revolta e indignação com o Cofen/Coren, devido à resistência do órgão em reconhecer seu diploma para fins de registro profissional, além das limitações devidas ao desconhecimento da sociedade sobre a profissão. A inserção no mercado de trabalho permanece como o

maior desafio para as egressas do Curso de Obstetrícia, dificultando a formação de uma identidade profissional própria.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Verônica Santos. et al. Currículos disciplinares na área da saúde: ensaio sobre saber e poder. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 13, n. 31, p. 261-272, 2009.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa (PT): Edições 70, 1997.
- BRASIL. Lei n. 7.498/86. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências [legislação na Internet]. Brasília; 1986. Disponível em: <<http://inter.coren-sp.gov.br/node/3838>>. Acesso em: 28 set. 2012.
- CARR, Marylou; RIESCO, Maria Luiza Gonzalez. Rekindling of nurse-midwifery in Brazil: public policy and childbirth trends. **Journal of Midwifery and Women's Health**, USA, v. 52, n. 4, p. 406-411, 2007.
- COLENCI, Raquel; BERTI, Heloísa Wey. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 158-166, 2012.
- COREN-SP. Graduação em obstetrícia da USP Leste: esclarecimento e alerta do COREN-SP. **Revista Enfermagem**, São Paulo, v. 83, n. 10, p. 36, 2009.
- EACH-USP. **Bacharelado em Obstetrícia**: descritivo do Curso [homepage na Internet]. São Paulo; 2012. Disponível em: <<http://each.uspnet.usp.br/site/apoio-docente.php?item=obs>>. Acesso em: 28 set. 2012.

ESPÍNDULA, Raquel Pires et al. Análise sobre a contribuição dos estágios na vida acadêmica e profissional: o caso do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Uberlândia. In: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 4., 2007, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2007. 12 p. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos72007/164.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2012.

FUVEST. **A Universidade e as profissões** [on-line]. São Paulo: 2005a. Disponível em: <<http://www.fuvest.br/vest2005/manual/ZN2005.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2012.

FUVEST. **Estatísticas** [homepage na Internet]. São Paulo: 2005b. Disponível em: <<http://www.fuvest.br/estat/qase.html?anofuv=2005>>. Acesso em: 28 set. 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Celso de Barros. USP-Leste: a construção de um projeto participativo. In: GOMES, Celso de Barros (Org.). **USP-Leste: a expansão da Universidade: do oeste para leste**. São Paulo: Edusp, 2005.

ICM. **Competências Essenciais para o Exercício Básico da Obstetrícia** [on-line]. New York, 2002. Disponível em: <[http://www.abenfo.org.br/site/arquivos/competencias\\_para\\_o\\_exercicio\\_da\\_obstetr%C3%ADcia.pdf](http://www.abenfo.org.br/site/arquivos/competencias_para_o_exercicio_da_obstetr%C3%ADcia.pdf)>. Acesso em: 28 set. 2012.

KOH, Gerald Choon-Huat. et al. The effects of problem-based learning during medical school on physician competency: a systematic review. **CMAJ Canadian Medical Association, Canadá**, v. 178, n. 1, p. 34-41, 2008.

LARA, Luciane Dianin de. et al.. O adolescente e a escolha profissional: compreendendo o processo de decisão. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Paraná, v. 9, n. 1, p. 57-61, 2005.

MEIRA, Maria Dyrce Dias. **Avaliação da formação do enfermeiro: percepção dos egressos de um curso de graduação em enfermagem**. 2007. 138 f. (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

MEIRA, Maria Dyrce Dias; KURCGANT, Paulina. Avaliação da formação de enfermeiros segundo a percepção de egressos. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 556-561, 2008.

MERIGHI, Miriam Aparecida Barbosa; GUALDA, Dulce Maria Rosa. O cuidado à saúde materna no Brasil e o resgate do ensino de obstetras para assistência ao parto. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 2, p. 265-270, 2009.

NARCHI, Nádia Zanon. et al.. Reclaiming direct-entry midwifery training in Brazil: context, challenges and perspectives. **Midwifery**, London, v.26, n. 4, p. 385-388, Aug. 2010.

PONTE João Pedro da. O estudo de caso na investigação em educação matemática. **Quadrante**, Lisboa, v. 3, n. 1, p. 3-18, 1994.

PÜSCHEL, Vilanice Alves de Araújo; INÁCIO, Mariana Pereira; PUCCI, Patrícia Prici Agustini. Inserção dos egressos da Escola de Enfermagem da USP no mercado de trabalho: facilidades e dificuldades. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 535-542, 2009.



RIESCO, Maria Luiza Gonzalez; TEIXEIRA, Helston Barbosa Calixto. Realidade e expectativas do estudante de enfermagem quanto à capacitação e qualificação na área de enfermagem obstétrica. **Nursing**, São Paulo, v. 53, n. 5, p. 15-21, 2002.

SAKAI, Márcia Hiromi; CORSONI JÚNIOR, Luiz. Os egressos da medicina da Universidade Estadual de Londrina: sua formação e prática médica. *Revista Espaço para Saúde*, Londrina, v. 6, n. 1, p. 34-47, 2004. Disponível em: <<http://www.ccs.uel.br/espacoparasaude/v6n1/avaliacao.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2012.

TONHOM, Silvia Franco da Rocha. Os egressos como atores do processo de avaliação curricular do curso de Enfermagem da Famema. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 12, n. 27, p. 931, 2008. UNFPA. Maternal Mortality Update 2006. **Expectation and delivery: investing in midwives and others with midwifery skills**. New York: UNFPD, 2007. Disponível em: <[http://www.unfpa.org/upload/lib\\_pub\\_file/757\\_filename\\_investing\\_eng.pdf](http://www.unfpa.org/upload/lib_pub_file/757_filename_investing_eng.pdf)>. Acesso em: 28 set. 2012.

YIN, Robert K. **Case study research: design and methods**. 3. ed. Thousand Oaks (EUA): Sage, 2003.